

Revista de História e Memória mantida por grupos de pesquisa em História sediados nas universidades federais do Rio Grande do Norte (UFRN) e de Sergipe (UFS) e nas universidades Regional do Cariri (URCA) e do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)



Geferson Santana ministrando o 2º *Workshop* da Campanha Intelectuais, Impressos e História Negra na Wiki (2026), UFRB, Campus Cachoeira, no âmbito do Wiki Apoia da Wikimedia Brasil | Imagem: Acervo do laboratório História Editorial.

Entrevista com Geferson Santana, coordenador do Laboratório História Editorial e do projeto Revistas Brasileiras de História

Recebido em 24/05/2026 e publicado em 20/06/2026

Tatiane Maria Barbosa de Oliveira (USP)

Resumo: Nesta entrevista, conversamos com o historiador Geferson Santana sobre o projeto Revistas Brasileiras de História, desenvolvido no âmbito do laboratório História Editorial, sob sua coordenação. O projeto visa à inserção de dados das revistas brasileiras da área no Wikidata, um banco de dados estruturado da *Wikimedia Foundation*. Foram realizadas três maratonas de edição que contaram com a participação de mais de 40 estudantes de graduação em História de diferentes universidades brasileiras. O projeto inseriu 209 novas revistas no Wikidata, além da criação de uma *Lista de Revistas Brasileiras de História no Wikidata* na Wikipédia em português, em que é possível acessar os itens (QIDs) de todos os periódicos catalogados no banco de dados. Uma demonstração do impacto do projeto são as mais de 200 000 visualizações no ecossistema da plataforma.

Palavras-chave: Projeto Revistas Brasileiras de História; Wikidata; história pública; *Crowdsourcing*.

“Continuaremos firmes e tentando o diálogo! Acredito que os projetos Wikimedia são primordiais para a preservação e difusão do conhecimento científico produzido no Brasil”

Com o advento da internet e da *web* 2.0, marcado pelo grande volume de informações disseminadas numa perspectiva colaborativa em plataformas digitais, torna-se crucial pensar em iniciativas que valorizem a preservação dos dados das ciências e sua reutilização pelos usuários desses ecossistemas digitais. Nesse cenário, incluem-se os periódicos científicos, que enfrentam desafios quanto à sua continuidade. O encerramento das atividades dessas revistas torna inacessíveis seus dados nos *websites*, sendo as plataformas digitais e os indexadores os responsáveis pela sobrevivência de suas informações e publicações periódicas para a posteridade. Nesta entrevista, o historiador público Geferson Santana, coordenador do laboratório História Editorial, criado em 2024, apresenta o projeto Revistas Brasileiras de História, destacando a catalogação dos dados das revistas brasileiras da área no Wikidata, seus resultados e o impacto da iniciativa no âmbito das plataformas digitais para salvaguardar e difundir seus dados.

1. A trajetória com as revistas de História

[Tatiane Oliveira] Professor Geferson Santana, hoje você coordena o projeto Revistas Brasileiras de História, de âmbito nacional, mas como se deu sua aproximação com os periódicos da área?

[Geferson Santana] A relação com as revistas de História começou durante meu curso de graduação em História na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). No início de 2013, comecei a organizar uma revista para o curso e articulei uma conversa com colegas de minha confiança à época, que eram Elias dos Santos Conceição, João Paulo Pinto do Carmo, Adalton Passos Barbosa e Antonio Cleber da Conceição Lemos. Os colegas toparam de imediato a ideia, e apresentamos um projeto de revista para o Colegiado de História, que o chancelou. A partir dali a revista se chamaria *Revista Eletrônica Discente História.com*, sendo a terminação “.com” uma ideia que surgiu numa conversa com um dos professores do curso para remeter à ideia de revista online.

Apesar da inexperiência, conseguimos organizá-la muito bem. Criamos a primeira revista discente e da área na UFRB. Nos tornamos pioneiros! Tenho muito orgulho do legado que deixamos para o curso de História da instituição. Pesquisamos as estruturas das revistas da área existentes e pensamos num plano de organização e gerenciamento da nossa antes de abrimos chamada para o recebimento de artigos do primeiro dossiê temático, intitulado *Cultura, Política e Identidade*, que publicou 13 artigos, sem contar os textos para as seções *Artigo Livre* e *História na Sala de Aula*, com um artigo em cada seção. Organizamos sozinhos todos os textos das seções para o *website*, inicialmente criado no *Joomla* (sistema de gerenciamento de conteúdo), convidamos professores de programas de pós-graduação em História para o Conselho Consultivo, escrevemos as normas de publicação e o Regimento Interno. Graças a essas atividades pioneiras da revista de História que a UFRB desenvolveu seu Portal de Periódicos mediante uma solicitação minha à Assessoria de Comunicação (ASCOM), permitindo o gerenciamento das revistas da instituição por meio do *Open Journal Systems* (OJS) da *Public Knowledge Project* (PKP). O resultado disso? Fiquei como editor-chefe da revista por quase 7 anos (2013–2019) e dei suporte voluntário, quando solicitado, aos editores de outros periódicos da instituição nesse sistema de editoração eletrônica. Ou seja, coordenei as atividades de editoração da graduação até o primeiro semestre do meu doutorado.

[Tatiane Oliveira] Você colaborou com a fundação e esteve à frente, como editor-chefe, da *Revista Eletrônica Discente História.com* e, mais recentemente, da *Revista Nordestina de História do Brasil* (RNHB) durante vários anos, construindo uma sólida trajetória no campo da editoração de revistas científicas. Quais foram os principais desafios que encontrou trabalhando com essas revistas e o que te afastou do ambiente da gestão desses periódicos?

[Geferson Santana] Bem lembrado! A *Revista Nordestina de História do Brasil* (RNHB) foi outro projeto editorial científico que desenvolvemos para publicar e reunir, numa rede, as investigações de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, o que conseguimos desenvolver com grande êxito até 2022, quando encerramos suas atividades. Mas acredito que um dos grandes desafios no trabalho com revistas é organizar um corpo de colaboradores, especialmente do Conselho Editorial, comprometido com suas atividades. Por diversos momentos me vi sozinho nos fóruns de discussão do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para discutir com outros editores e com programadores que trabalhavam com o *OJS* possibilidades de resolução dos problemas de funcionamento dos *plugins* do sistema, pois a UFRB não dispunha de uma equipe interna de suporte às revistas. Meu aprendizado e processo de profissionalização como editor de periódicos acadêmicos foram muito orgânicos e autodidatas; precisei buscar informações em páginas da internet, tutoriais no *YouTube* e nos manuais da própria *OJS*.

As atividades de editoração são complexas. Um desafio perturbador é formar equipes qualificadas para atuarem na produção editorial e no gerenciamento da revista. No final das contas, a gente precisava operar internamente o *OJS*, mesmo com o pouco conhecimento que tínhamos. A UFRB, embora tivesse o curso de Jornalismo, não tinha à disposição profissionais (professores, técnicos ou estudantes de Jornalismo) que pudessem realizar serviços de editoração de alta qualidade para as revistas, de maneira voluntária ou mesmo como estágios desses estudantes em formação, o que deveria ser pensado pela instituição, considerando que os periódicos são os principais veículos de democratização do acesso ao conhecimento científico. Além disso, o Colegiado não dispunha de recursos para contratar profissionais da área de *Design* para produzir edições modernas e sofisticadas para os volumes, então fazíamos a edição dos artigos e das capas usando o “velho” *Microsoft Word*, que hoje tem muito mais funcionalidades para edições profissionais de textos. Então, pensando bem na sua pergunta, um dos grandes desafios com as revistas é a limitação financeira para pagar os serviços de profissionais da área de *Design* e/ou Produção Editorial e da Tecnologia da Informação (TI), como os programadores especializados em sistemas de editoração de periódicos.

2. O projeto Revistas Brasileiras de História

[Tatiane Oliveira] Sua atuação no campo da editoração de revistas de História o levou a experiências exitosas, como a *Revista Eletrônica Discente História.com*, classificada em A4 na última Avaliação Quadrienal do Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O que o levou a organizar o projeto Revistas Brasileiras de História, que desloca sua experiência local, com revistas na Bahia, para uma proposta nacional, integrando outros periódicos?

[Geferson Santana] Quando começamos as atividades de editoração científica da *Revista Nordestina de História do Brasil*, concluímos que tínhamos pouco conhecimento sobre as revistas da área e designei aos estudantes de graduação, especialmente os envolvidos com o Editor Aprendiz - Programa de Formação em História Pública, que desenvolvessem um mapeamento dessas revistas a partir dos *websites* dos departamentos dos cursos de História.

Queríamos conhecer melhor as revistas da área e estabelecer diálogos profícuos com outros editores de revistas, mas à medida em que avançávamos com essa proposta, íamos nos afastando da ideia inicial, pois o volume de dados que estava sendo coletado era imenso e precisávamos amadurecer o instrumento de coleta. Essa atividade inicial de coleta foi realizada entre 2021 e 2022 e depois, tivemos que parar devido às demandas pessoais e profissionais das equipes.

Em 2024, quando tomamos conhecimento dos projetos da *Wikimedia Foundation*, retomamos essa atividade a partir do programa Editor Aprendiz - Programa de Formação em História Pública, hoje integrado ao meu laboratório de pesquisa, o História Editorial [1], onde continuamos com os estudantes a atividade de catalogação com o banco de dados que começamos na revista RNHB, e que depois foi aperfeiçoado por nós dois. Daí surgiu a ideia de migrar esses dados para o Wikidata, o banco de dados estruturado da Wikimedia, a partir da Editatona Revistas de História na Wiki (2024-2025) [2], com o apoio técnico da Wikimedia Brasil, seção brasileira da *Wikimedia Foundation*. Mas, o projeto ganhou uma dimensão gigantesca à medida que começamos a organizar em torno desses projetos uma comunidade no ecossistema Wikimedia a partir do método de *crowdsourcing* [3].

3. Revistas Brasileiras de História no Wikidata

[Tatiane Oliveira] Qual a importância de inserir dados sobre as revistas brasileiras de História no Wikidata? Como esse projeto do laboratório História Editorial colabora nesse sentido?

[Geferson Santana] Ao tomar conhecimento dos projetos Wikimedia pela Wikimedia Brasil, compreendemos de imediato que o Wikidata conseguiria dar visibilidade e ampliaria o acesso aos dados que coletamos das revistas a partir dos *websites* dos departamentos, das revistas, dos indexadores e do Portal ISSN (*International Standard Serial Number*). Queríamos que as pessoas, especialmente os estudantes de graduação e profissionais da História, soubessem quantas revistas da área existem e quais informações podem consultar para desenvolver pesquisas sobre periódicos científicos e ajudá-los a escolher o periódico mais adequado para a submissão de seus artigos, pois, nesse banco de dados sobre as revistas, também declaramos os eixos temáticos privilegiados pelo escopo da revista. Nesse sentido, catalogar os dados dessas revistas também é uma forma de salvaguardar seus dados e os dados das ciências, permitindo que os usuários colaborem, seguindo a perspectiva colaborativa das tecnologias *wiki*, com novos dados e os utilizem para pesquisas.

No Wikidata, o *Q identifier* (QID) da revista, que é um código único formado pela letra “Q” e uma sequência de números, permite que a gente integre dados de diversos *websites*, repositórios e indexadores em um único lugar, facilitando o acesso. Nesses dois últimos anos, percebemos que outros usuários colaboraram com novas informações e que existe um robô que indexa esses dados à página da revista no Portal ISSN, referenciando o Wikidata como indexador na seção *Covered by*. Com isso, estamos animados em saber que nosso esforço se soma ao de outros grupos e instituições nacionais e internacionais para que esses dados sejam abertos e colaborem com a democratização do conhecimento disseminado pelos periódicos das universidades.

4. Visibilidade para as Revistas Brasileiras de História

[Tatiane Oliveira] Atuar em bancos de dados como o Wikidata requer um trabalho contínuo de revisão, atualização e melhoramento das informações. Nesse sentido, o projeto

do História Editorial tem atuado de forma contínua. Quais são os principais resultados alcançados até o momento?

[Geferson Santana] No mês de abril deste ano, publiquei um texto no *website* do História Editorial apresentando os resultados alcançados com o projeto das revistas, em especial os das edições no Wikidata. Considero as editatonas, que são maratonas de edições nos projetos Wikimedia, e a participação dos estudantes de graduação nessas atividades, umas das grandes conquistas. Entre 2024 e 2025, realizamos duas grandes editatonas, que contaram com a participação de estudantes da UFF, UFRN, UNESP, UFPA, UFSM, UFPI, UFRPE, UEMA, UFU, UFMS, UNIFESP, FURG, UEPG, UNIRIO, UFPel, UFMG, UnB, UNIMONTES, UEMASUL, UEPB, UFSC, UEC, UPE, UEL, UERJ, PUC-MG, UFOB, UNICESUMAR, UNIASSELVI, UFGD, UNICAMP, UFVJM, PUC-GOÍAS, UFRR, UEPA, UFS, UEFS, UNILA, UFT, UNISANTA e Faculdade Estácio. Foram mais de 40 estudantes participando dessas atividades, e que passaram a conhecer um pouco mais sobre as revistas da área a partir do projeto Revistas Brasileiras de História de meu laboratório de pesquisa. Conversamos com estudantes que estavam no final do curso e que nunca foram apresentados à revista do próprio curso.

Conseguimos catalogar 209 novas revistas no banco de dados da Wikimedia, o que correspondeu a 79,1% do total do banco de dados que produzimos no âmbito do programa de formação em História Pública. Com isso, “destaca-se o trabalho dos 44 editores, de mais de 40 instituições de ensino superior (IES), majoritariamente públicas, que realizaram 7 159 edições e adicionaram 2 058 novas referências às declarações dos QIDs das revistas”, como expliquei na matéria para o *website* do História Editorial. Para amplificar a divulgação, desenvolvemos uma página na Wikipédia em português intitulada [Lista de Revistas Brasileiras de História no Wikidata](#), onde as pessoas acessam uma lista com os QIDs das revistas. Todos os esforços contínuos de edição resultaram em quase 200.000 visualizações dos dados do projeto pelos usuários do projeto Wikidata.

5. Projeções futuras para o projeto Revistas Brasileiras de História

[Tatiane Oliveira] Desenvolver um projeto que integra todas as revistas brasileiras da área de forma independente e sem financiamento é um desafio. No processo de desenvolvimento do projeto, você tem dialogado com outros editores e/ou iniciativas? Como o projeto tem sido recepcionado na área?

[Geferson Santana] Nos *workshops* que temos ministrado em diferentes universidades do país, as pessoas têm se espantado com a quantidade de visualizações de um banco de dados sobre revistas. No geral, elas não acreditavam que houvesse uma demanda tão grande em relação às informações sobre as revistas de História. Tenho percebido, aos poucos, um interesse da comunidade acadêmica no projeto das revistas no Wikidata, mesmo porque estamos presenciando um movimento crescente das Humanidades digitais e da História Pública nas universidades. Inclusive, recentemente, uma estudante de pós-graduação nos procurou para colaborar com os dados das revistas no Wikidata. Mas, ainda enfrentamos dificuldades para convencer os professores universitários a atuarem no projeto, o que está muito relacionado ao preconceito e desconhecimento existente sobre os projetos Wikimedia no meio acadêmico, como temos percebido nas conversas que já tivemos com os colegas. Continuaremos firmes e tentando o diálogo! Acredito que os projetos Wikimedia são primordiais para a preservação e difusão do conhecimento científico produzido no Brasil.

[Tatiane Oliveira] O laboratório História Editorial já realizou três maratonas de edição no âmbito do projeto das revistas e tem desenvolvido um trabalho contínuo nos projetos Wikimedia, conforme foi destacado anteriormente. Quais são os próximos rumos do projeto?

[Geferson Santana] Continuaremos acompanhando os QIDs que criamos até o momento, especialmente agora com a disponibilização de novos dados pelo Qualis Capes, na Plataforma Sucupira, vinculada à CAPES, devido à nova avaliação do quadriênio 2021-2024. Também temos uma lista suplementar de mais de 90 novas revistas que organizamos para este ano, o que significa que vamos ampliar o número de dados sobre as revistas da área no Wikidata, entre 2026 e 2027.

[Tatiane Oliveira] Professor Geferson Santana, agradeço por nos ter concedido esta entrevista e desejo prosperidade ao projeto Revistas Brasileiras de História. Espero que outros colaboradores possam somar com a iniciativa do laboratório História Editorial. Agradeço à revista *Crítica Historiográfica* pelo espaço de diálogo e troca com seus leitores e editores.

Notas

¹ Confira o artigo produzido pelo entrevistado explicando as atividades de pesquisa do História Editorial e as práticas de História Pública Negra que desenvolvem: SANTANA, Geferson. Laboratório História Editorial: bancos de dados qualitativo-relacionais e divulgação científica nas mídias digitais. *Revista Eletrônica Discente História.com*, Cachoeira, n. 8, n. 15, p. 1-23, jan./dez. 2026. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.edu.br/index.php/historiacom/article/view/5797>. Acesso em: 22 maio 2026.

¹ Sobre as editatonas conferir meu texto: OLIVEIRA, Tatiane Maria Barbosa de. Editatonas do História Editorial: Revelando a invisibilidade das revistas brasileiras de História. *Crítica Historiográfica*, Natal, v. 5, n. 25, p. 55–59, 2025. DOI: 10.29327/254374.5.25-11.

Disponível em: <https://encurtador.com.br/wNxK>. Acesso em: 5 dez. 2025.

¹ SANTANA, Geferson. Revistas brasileiras de História e crowdsourcing em bancos de dados estruturados. *História Editorial*, 18 abr. 2026. DOI: 10.5281/zenodo.19646039. (Notícia). Disponível em: <https://historiaeditorial.com.br/revistas-brasileiras-de-historia-e-crowdsourcing-em-bancos-de-dados-estruturados/>. Acesso em: 23 maio 2026.

Sobre o entrevistado



Geferson Santana é doutor em História pela Universidade de São Paulo (USP). É fundador e coordenador do laboratório História Editorial. Publicou, entre outros trabalhos: [Laboratório História Editorial](#): bancos de dados qualitativo-relacionais e divulgação científica nas mídias digitais, [Jorge Amado, o realismo socialista e o romance proletário](#): historiografia e crítica literária (1931-1937) e [Políticas Culturais dos Partidos Comunistas na América Latina](#). ID Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6805017683450175>. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9728-6855>; e-mail: santanageferson@gmail.com.

Para citar esta entrevista

SANTANA, Geferson. Entrevista concedida a Tatiane Maria Barbosa de Oliveira, em 23 de maio de 2026. Entrevista com Geferson Santana, coordenador do Laboratório História Editorial e do projeto Revistas Brasileiras de História. *Crítica Historiográfica*, Natal, v. 6, n. 29, p. 81-87, maio / jun., 2026.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).